**OS DISCURSOS BIOLÓGICOS SOBRE RAÇA NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA.**

*Carine Valiente[[1]](#footnote-1)*

*Sandra Selles[[2]](#footnote-2)*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo compreender formas pelas quais a disciplina escolar Ciências historicamente se apropria de questões raciais e como a diversidade étnico-racial é discutida e representada nos livros didáticos. Para tal, foram selecionados cinco livros didáticos de Ciências da 7º série/ 8ºano do Ensino Fundamental dedicados ao ensino do corpo humano datando de 1976 a 2013. Nestes livros, foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa as representações de pessoas negras em fotografias e esquemas do corpo humano e os textos referentes ao conceito biológico de raça. Mobilizando principalmente as ideias de Nilma Lino Gomes (1996; 2002; 2003; 2005; 2012), o trabalho discute a colonização dos currículos e o apagamento das questões raciais na educação básica e a forma como a Biologia historicamente se apropria da discussão, ora legitimando, ora deslegitimando o determinismo biológico das desigualdades raciais. Os resultados preliminares apontam que os tensionamentos e disputas em torno do conceito biológico de raças humanas nos livros didáticos de Ciências têm contribuído para o apagamento ativo da história do povo negro não apenas pela propagação do mito da democracia racial, mas também por assumir passivamente a negação da existência de raças humanas, como se fosse possível desassociar o conceito biológico de raça da difusão do racismo. Somado a isso, a forma como os corpos negros são (sub)representados nos livros didáticos padroniza o corpo humano a partir das características raciais brancas, contribuindo para que alunos e alunas negras se sintam excluídos em sua trajetória escolar uma vez que não se enxergam nos corpos que são considerados didatizáveis e merecedores de ocupar espaço nas páginas dos materiais escolares.

**Palavras-chave:** Educação em Ciências. Educação antirracista. Livros didáticos.

**Referências Bibliográficas**

GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, n. 6-7, p. 67-82, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, Belo Horizonte: UFMG, v. 9, p. 38-47, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan.-jun. 2003.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03.** Brasília: SECAD/MEC, p. 39-62. 2005.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan.-abr. 2012.

1. Mestre em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade (FFP/UERJ) e doutoranda em Educação (UFF). Contato: valientecarine@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Profª. Drª do programa de pós-graduação em educação da UFF. Contato: escovedoselles@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)